

# A imagem e o resgate da memória

Lina de Albuquerque

## ■ São Paulo procura reviver os tempos da Vera Cruz

**S**ÃO PAULO — Com a abertura oficial do Projeto Memória Vera Cruz, São Paulo começa a reviver hoje no MIS — Museu da Imagem e do Som — o efervescente período de atividades da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, criada em 1944 por Franco Zampari, no auge do surto industrial paulista, e desativada como produtora em 1955, com grandes dívidas acumuladas. Com início previsto para as 21h, a cerimônia de abertura homenageia Tônia Carrero e outros convidados especiais ainda vivos que participaram da companhia.

Várias recepcionistas vestirão réplicas dos figurinos dos filmes, e um conjunto tocará músicas da trilha sonora de *Tico-tico no fubá* (1952), de Adolfo Celi, como que transformando o MIS, situado na avenida Europa, 158, no sofisticado bairro dos Jardins em São Paulo, em cenário parecido ao da granja de São Bernardo do Campo, local no ABC paulista onde foi instalada a companhia. Aliás, com o passar dos tempos, essa granja começou a abrigar as construções dos maiores estúdios que o Brasil já teve. Foi o momento da decisiva expansão cultural paulista: juntamente com a fundação do Teatro Brasileiro de



Anselmo Duarte e Marisa Prado em "Tico-tico no fubá", de 1952

Arquivo

Comédia (TBC), o aparecimento simultâneo de dois museus, o MAM e o Masp (Museu de Arte Moderna e Museu de Arte de São Paulo, respectivamente), a criação de uma cinemateca e da Bienal Internacional, o pólo da cultura ocupado anteriormente pelo Rio de Janeiro se deslocava para São Paulo.

O Projeto Memória Vera Cruz, patrocinado pelo grupo Fenícia, um dos maiores grupos privados do Brasil, prevê a edição de cinco mil catálogos, exposição de fotos, recuperação de elementos cenográficos, instalações, realização de palestras, debates e um ciclo retrospectivo dos 18 filmes de longa metragem, produzidos de 1949 a 1954. O ciclo de filmes estreia amanhã, às 21h, com *Caiçara* (1950), de Adolfo Celi. Até o dia 25 de outubro, Anselmo Duarte, Cacilda Becker, Tônia Carrero, Ziembinski e outros tantos poderão ser revistos em marcantes atuações, em filmes como *Tico-tico no fubá* (52), de Adolfo Celi, e *Appassionata* (52), de Fernando Barros.

A retrospectiva se encerra com *É proibido beijar* (54), de Ugo Lombardi. Foram produções que marcaram o primeiro período da Vera Cruz, projetando o cinema nacional no exterior. A partir de 1955, após a intervenção do Banco do Estado de São Paulo, Abílio Pereira de Almeida assumia a direção da empresa,

mudando a razão social para Brasil Filmes. Durante as décadas de 60, 70 e 80, os estúdios foram alugados para produtoras independentes e emissoras de televisão.

Atualmente, os irmãos William e Walter Hugo Khouri são os detentores da razão social da empresa e, de grande parte do antigo acervo. Para viabilizar o Memória Vera Cruz, o Museu da Imagem e do Som foi transformado em depositário do acervo iconográfico. Várias personalidades ligadas ao cinema também já confirmaram sua participação nesse evento. Maria Rita Galvão, Nelson Pereira dos Santos, Renato Consorte, Walter George Durst, Carlos Augusto Caill e outros farão seminários.

Uma trilha sonora ambiental, com base nas trilhas dos 19 filmes, foi cuidadosamente preparada por Manuel Paiva. Outra novidade é uma réplica do famoso Nick 15 Bar, o primeiro piano-bar de São Paulo e ponto de encontro do mundo artístico, onde um pianista estará interpretando ao vivo as músicas da época. Era lá que os artistas e intelectuais se reuniam para discutir a nudez de Elvira Pagã, a política de Getúlio Vargas, ou comemorar a premiação do filme *O cangaceiro*, de Lima Barreto, em Cannes, cantando *Olé, muiê rendeira*.